

# SEMIFACIO

NALU

Elisa Maria Pereira

4º Ano — Sociologia e Política —  
Faculdade de Ciências Econômicas

## I

No princípio era o tempo, o tempo era sempre e êle não sabia. Ele estava no princípio amanhecendo. Um dia, quando eu fôr grande, vou subir numa montanha e encostar a mão no céu. Pra que? Sei lá. Tudo o que é perto é bom; mamãe na cozinha, algodão-doce na esquina, domingo depois de sábado... Longe? O sem-nome, o desconhecido, o que dava medo. A gestação da dúvida?

## II

Houve um tempo em que a dúvida se chamou curiosidade. Mas as respostas ainda eram perto. O «quem faz» de cada coisa era uma máquina própria. Não procurava além. As coisas eram. Eram?

## III

O que é? O que não é? Quem faz as máquinas? Como?... Passado, presente, futuro, ..... Merda, rotina, não pode ser assim, será sempre assim....

### III-1/2

O amor é absolutamente e paradoxalmente a solidão existe muito em cada um. Estou apaixonado pelo ódio que sinto pela opressão. É preciso inventar um viver cada momento..... Ser — existência — projeto... Guerrilheiro, atômico, subdesenvolvimento, tédio, angústia, bar, beattles, insônia... Onde o gesto? Palavra rejeita minha ternura, palavra às vezes diz tanto, outras dormem em mim nunca ditas, o amor me faz poeta impossível, riso é tão bom... queria derreter em lágrimas a tristeza tanta, mas... Plenitude da dúvida. Eu queria... eu queria...